



Papel do jornalismo brasileiro na perspectiva do estado democrático de direito: do ensino ao exercício profissional

AMÉRICA LATINA NO JORNALISMO POLÍTICO BRASILEIRO: análise das narrativas da Folha de S. Paulo na formação do pensamento político-ideológico regional

Barbara Argolo Soares¹

Prof. Dr. Antonio Sebastiao da Silva²

Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Araguaia

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo identificar de que maneira o jornal Folha de S. Paulo organiza o conhecimento social na questão político-ideológica nas eleições presidenciais do Chile (2017), Brasil (2018) e Argentina (2019).

A análise foi realizada em trinta e uma reportagens veiculadas nos períodos de novembro e dezembro de 2017 no Chile; agosto a outubro de 2018 no Brasil e agosto de novembro de 2019 na Argentina.

Busca-se analisar como, a partir da seleção de determinados enunciados, o semanário paulista usa o imaginário popular para gerar sentido através de discursos, escolhendo quais personagens legitimar e deslegitimar na tessitura da narrativa. “Os conflitos, portanto, tornam-se fundamentais nesta análise para dar tessitura à trama, que se releva a cada passo, envolvendo inúmeros personagens com suas performances na diegese do narrador” (SILVA, p. 20-21).

Neste sentido, os personagens-fonte do jornal dão tessitura da trama no decorrer das matérias, tendo papel fundamental na construção dos discursos disseminados pelo veículo que usa o seu poder de voz para, de alguma forma, inserir-se na narrativa.

As estratégias das narrativas do jornalismo, dentro do semanário Paulista revelam pontos importantes no campo político-midiático na América Latina e busca-se com este

¹ Estudante de recém graduada do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Araguaia e atual mestranda no Programa de Pós Graduação em Comunicação e Poder da Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá - email: barbarappgcom@gmail.com

² (Orientador) doutorado pela Universidade de Brasília (UnB), professor do curso de jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), e-mail: antoniosilva@gmail.com



Papel do jornalismo brasileiro na perspectiva do estado democrático de direito: do ensino ao exercício profissional

trabalho, a investigação a atuação da mídia jornalística, no processo eleitoral para presidência dos países, Argentina, Brasil e Chile com a saída de governos de esquerda para entrada de governos de direita e vice e versa. Como o jornal Paulista escolhe personagens e vozes, na definição de performance na narrativa? Em que momentos podemos verificar os pontos de virada que resultam em acontecimentos notórios e atuação do jornalismo na definição de novo equilíbrio do sistema social? Desta forma, fazer uma análise do discurso do jornalismo, significa conceber a realidade, por vezes, sistematicamente, construída através de enunciados midiáticos.

A grande mídia brasileira tem papel importante no agendamento sobre temas que servem de propósito a hegemonia narrativa política e ideológica, impactando diretamente as comunidades latino-americanas que consomem diariamente os resultados desses agendamentos.

O poder invisível da comunicação e as narrativas no jornalismo

Nesta perspectiva, Pierre Bourdieu (1989) explica que o poder simbólico é um poder de construção da realidade que tende a estabelecer uma ordem gnoseológica: o *sentido imediato do mundo*. Os símbolos são os instrumentos por excelência da integração social, enquanto instrumentos de conhecimento e de comunicação. Eles tornam possível o consenso acerca do *sentido do mundo social*, que contribuiu fundamentalmente para a reprodução da ordem social.

Faz-se necessário esclarecer como as relações de forças entre personagens levam a uma relação de sentido, ocorrendo o que Pierre Bourdieu chama de “poder simbólico”. Segundo o autor, [...] “o poder simbólico é, com efeito, esse poder invisível o qual só pode ser exercido com a cumplicidade daqueles que não querem saber que lhe estão sujeitos ou mesmo que o exercem” (1989, p.7-8).

John B. Thompson (1998) argumenta também nesta direção teórica, quando afirma que poder simbólico é como a capacidade de intervir no curso dos acontecimentos, de influenciar as ações e crenças dos outros e de criar acontecimentos, através da produção e transmissão de formas simbólicas. Salienta ainda que, aqueles que anseiam



Papel do jornalismo brasileiro na perspectiva do estado democrático de direito: do ensino ao exercício profissional

conquistar poder político, ou exercê-lo de maneira durável e efetiva, precisam valer-se do poder simbólico, a fim de cultivar e sustentar a crença na legitimidade.

A metodologia utilizada para as análises das reportagens tem como base a “Análise Crítica da Narrativa”, desenvolvida por Luiz Gonzaga Motta (2013), que nos permitiu compreender as estratégias utilizadas nas narrativas com o propósito de envolver o leitor, e descortinar intencionalidades e ideologias que se organizam durante a trama. Motta (2013, p.107) explica ainda que "A recomposição das notícias em uma nova síntese ou ‘acontecimento dramático’ (ou ainda ‘acontecimento-intriga’) gera um produto cultural novo e diferente [...]”. Ou seja, após as análises realizadas será possível conhecer e reconhecer personagens e tramas dos países analisados, com atenção ao “produto cultural novo”, com atenção ao processo que culminará na formação do pensamento político-ideológico (metanarrativa).

É necessário levar em conta, de acordo o autor, que há pelo menos três narradores (ou vozes) sobrepostos na comunicação jornalística: 1) o veículo (jornal, revista, telejornal ou jornal on-line); 2) o jornalista (repórteres, editores, ilustradores, apresentadores etc.); 3) a personagem (vozes que se manifestam nas reportagens, quase sempre em confronto uma contra outra).

No decorrer do processo de enunciação de cada assunto reportado, esses três narradores levam a cabo uma ‘negociação’ simbólica e política com os outros narradores pelo poder de voz. (MOTTA, p.119, 2013). Desta forma, o estudo das narrativas permite compreender profundamente as estratégias do jornalismo latino-americano de dar vozes à discursos hegemônicos, ou mesmo descortinar matrizes discursivas que se organizam em meio ao processo dramático nos textos jornalísticos (reportagens), compondo um cenário de personagens reais, mas inseridos na composição discursiva, no seu processo de tradução da realidade (SILVERSTONE, 2002).

Assim, o narrador legitima as vozes dos personagens protagonistas, os quais estão inseridos no projeto narrativo do Jornal, em conformidade com ideologias



Papel do jornalismo brasileiro na perspectiva do estado democrático de direito: do ensino ao exercício profissional

estruturantes do pensamento do leitor, num processo de diálogo, a partir de enquadramentos de sentidos ordenados. Deste modo, há redução espaço de voz para personagens fora da linha de pensamento ordenada, e tudo isso se revela um motivo e uma consequência para a construção de enunciados. Personagens são deslegitimados e apresentados como antagonistas da estória nas disputas pelo espaço com os demais agentes da narrativa na definição de sentido, relacionando verdade e poder.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por vezes o jornal paulista, na composição dos enquadramentos dramáticos ignora fatos e escolhe não direcionar a construção do conhecimento social para governos progressistas, com pautas que não perpassam os neoliberais, de direita. É notável a inclinação do narrador a vozes, fotos e até mesmo disposição de design, diagramação, na intenção de dar poder da fala aos personagens numa visão neoliberal.

Neste sentido, a relação também passa pelo projeto definido pelo narrador o projeto dramático produzido pelo narrador relaciona-se a composição de personagens de modo a evidenciar para o seu leitor, o processo de disputa entre os candidatos à presidência de três países latino-americanos, de forma a dar sentido ao processo político, cuja linha de configuração da trama política relaciona à sua metanarrativa, ainda que seja territórios culturais e políticos distintos.

Ainda que o leitor seja brasileiro, lugar de fala da Folha de S. Paulo, no processo de globalização das informações, o narrador conhece e busca estabelecer seu espaço de convencimento, influência e seu território no discurso hegemônico. De maneira imediata, para um leitor em contato rápido com as narrativas da Folha de S. Paulo, restaria apenas observar a disputa "natural" entre candidatos personagens à presidência. Entretanto, tentamos revelar nas análises a disposição das narrativas que privilegiam e desmontam determinadas ações contrárias ao modelo projetado pelo narrador, principalmente as que vão de encontro a ideologia primordial do veículo, o neoliberalismo.



Papel do jornalismo brasileiro na perspectiva do estado democrático de direito: do ensino ao exercício profissional

As narrativas conduzem o leitor no fio da narrativa, com estratégias de linguagens, imagens, infográficos e números em uma sucessão de narrativas, relacionando passado, presente e futuro, que fazem sentido na construção da tessitura da trama. O leitor da mensagem é, portanto, constantemente levado ao contato com personagens aos quais o narrador ordena o sentido político-ideológico, estrategicamente.

No caso do Chile, o candidato Pinochetista (ditador chileno) ganha destaque nas narrativas, vencendo as eleições. Na Argentina, o candidato peronista é constantemente deslegitimado e comparado como um mero fantoche de sua vice, Cristina Kirchner. Não obstante, no Brasil, o candidato Haddad ganha performance de representante submisso ao ex-presidente Lula, preso pela operação Lava Jato. Além disso, conforme já elencado, o candidato de extrema-direita Jair Bolsonaro, ganha destaque nas narrativas de capas analisadas, após processo construído sutilmente de oposição ao modelo de governos petistas.

A rigor, com mais tempo de narrativa e reforço da imagem na configuração da trama, o bolsonarismo é legitimado e mereceu destaque do narrador em conformidade com o projeto neoliberal a ser seguido, narrado como se desvela também se posiciona ao lado dos protagonistas um agente privilegiado da narrativa.

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, Pierre. O poder Simbólico. 14ª ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
- MOTTA, Luiz Gonzaga. Análise crítica da Narrativa. Editora UNB, 2013.
- MOTTA, Luiz Gonzaga. Enquadramentos lúdico-dramáticos no jornalismo: mapas culturais para organizar conflitos políticos. Porto Alegre – RS, UFRGS, 2007.
- SILVA, Antonio S. Mídia e Política: narrativas de Veja na construção do sentido político-ideológico sobre a América Latina, entre 2008-2012. 397 p. Tese (Doutorado em Comunicação) UnB, Brasília.
- THOMPSON, John B. A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia. Tradução de Wagner de Oliveira Brandão; revisão da tradução Leonardo Avritzer – Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.